

A pesquisa, de natureza qualitativa, envolvendo relações entre escola e trabalho, desenvolveu-se com duas estudantes de uma turma de PROEJA – Programa Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos/RS. Buscou-se uma aproximação com o conceito de experiência formadora e abordagem biográfica conforme Josso (2004). Realizou-se entrevistas narrativas com as estudantes, para identificar marcas formadoras em suas vivências singulares de escolarização, trabalho e participação no PROEJA. As entrevistas foram gravadas e realizadas em 2009, ano de conclusão das alunas no curso. Os resultados das narrativas indicaram que as vivências no contexto da escola e do trabalho contribuíram para que elas acreditassem que o fato de estudarem no Programa, abriria possibilidades no mercado de trabalho. Ao pensarem valores atribuídos ao vivido no Programa, indicaram marcas formadoras desse processo, afirmando que o PROEJA possibilitou não só aprendizagem a conteúdos escolares e “mudanças internas”, relacionadas à auto-estima, potencial para realizar tarefas administrativas entre outros. Percebemos as etapas do trabalho biográfico que segundo Josso (2004), acontecem durante o processo do “caminhar para si”: evidência do processo de formação, conhecimento e aprendizagem, estes acontecendo durante o trabalho de rememoração e procura de identificação e na evidência do conhecimento. Tais resultados indicam a relevância do conceito de experiência formadora de Josso (2004, 1999), com base na realização de entrevistas narrativas em profundidade, para conhecer o estudante que retorna à escola e, em especial, que frequenta cursos que articulam elevação de escolaridade e formação profissional como o PROEJA. O conteúdo das narrativas merece análise teórica pertinente.